

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO (MP) ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (ENAP)

CARGO 7: ARQUITETO

PROVA DISCURSIVA

APLICAÇÃO: 30/8/2015

PADRÃO DE RESPOSTA

A NBR 15575, de 2013, estabelece diversos critérios e parâmetros de desempenho para as edificações habitacionais e seus sistemas componentes. A partir dessa norma, uma série de exigências dos usuários deve ser cumprida, a saber: de segurança (estrutural; contra fogo; e no uso e operação da obra construída), de habitabilidade (quanto à estanqueidade; desempenho térmico, acústico e lumínico; saúde; higiene; qualidade do ar; funcionalidade; acessibilidade; conforto tátil e antropodinâmico) e de sustentabilidade (quanto à durabilidade; manutenção; impacto ambiental). Os requisitos mínimos de desempenho estabelecidos por essa norma devem ser atingidos pelas novas edificações. A norma introduz o conceito de vida útil de cada sistema construtivo, ou seja, o período de tempo em que um edifício e seus sistemas se prestam às atividades para as quais foram projetados. Para tanto, supõe-se o cumprimento correto das especificações durante a construção e a periodicidade da execução dos processos de manutenção.

São exemplos de critérios objetivos de qualidade de desempenho que as edificações devem atingir: os valores máximos diários da temperatura do ar interior de ambientes de permanência prolongada devem ser menores ou iguais ao valor máximo diário da temperatura do ar exterior para o dia típico de verão; deve haver proteção acústica que abafe sons externos dentro de medida predeterminada.

A metodologia de projeto arquitetônico, além de se ajustar à legislação e às normas vigentes, deve incorporar questões fundamentais desde o início do processo, tais como: conformação do relevo, orientação solar, orientação dos ventos, acessos, relações com o entorno. Esses são fatores extremamente básicos, mas recorrentemente postos de lado em função da busca pelo máximo aproveitamento de potenciais construtivos dos terrenos, o que leva à produção de cidades insalubres e com baixa qualidade de vida para seus habitantes.

Existem diversas estratégias e soluções construtivas que vão ao encontro da promoção da qualidade de vida nas cidades como, por exemplo: uso de ventilação cruzada nos ambientes; uso de ventilação noturna ou estrutural; fachadas duplas; uso de aquecimento solar; aproveitamento da inércia térmica nas vedações internas em climas frios; revestimentos refletivos de radiação solar em locais mais quentes; estudo de adequados dimensionamento, posicionamento e proteções solares das aberturas para cada clima e locação da edificação; uso de estratégias de iluminação natural (pátios, átrios, prateleiras de luz, iluminação zenital etc.); uso de sensores de presença e *dimmers* para o controle da iluminação artificial; correta distribuição de luminárias; uso de iluminação de tarefa para locais de trabalho.

É essencial que, desde o início do processo projetual, o profissional incorpore em sua metodologia questões que considerem o uso dos recursos ambientais de modo que sejam minimizados os impactos negativos sobre a natureza. Em conjunto com o cumprimento das normas e legislações, a produção arquitetônica aumentará as possibilidades de produção de cidades com maior qualidade de vida. Entretanto, é importante lembrar que a qualidade urbana é muito mais complexa, uma vez que envolve outros fatores que fogem do escopo da edificação por si só, como mobilidade e transporte, redes de saneamento ambiental, gestão e uso do solo e níveis de desigualdade social e de renda.